

Bravon é reconhecido como raça bovina

Oficialização permite registro genealógico e abre caminho para ampliar criação e desenvolver programas de carne

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Quatro décadas depois dos primeiros trabalhos de seleção conduzidos por criadores gaúchos e sete anos após o encaminhamento formal do processo, o Bravon passou a ser oficialmente uma raça bovina reconhecida no Brasil. A decisão do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) permite o registro genealógico dos animais e abre uma nova etapa para os criadores, que pretendem ampliar a presença da raça no País e transformar a genética também em oportunidade comercial.

O reconhecimento consta da Portaria SDA/Mapa nº 1.691, publicada no Diário Oficial da União em 25 de setembro. O texto também autoriza a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares (ANC) a executar o registro genealógico do Bravon. Até então, os animais eram enquadrados no controle de cruzamentos, situação que

dificultava dimensionar inclusive o tamanho do rebanho existente.

O Bravon é uma raça sintética formada por 5/8 de sangue Devon e 3/8 zebuino. A combinação busca reunir características do Devon, como precocidade, fertilidade e qualidade de carne, com rusticidade, resistência e adaptação ao calor dos zebrinos. No desenvolvimento realizado no Brasil, predominou o uso do Nelore, embora também tenham sido utilizados Brahman e Guzerá.

Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Devon e Bravon (ABCDB), Alfredo da Silva Tavares acompanha essa trajetória desde os primeiros anos. Criador em Pedras Altas, no Sul gaúcho, ele começou a trabalhar com o Bravon em 1986. Em 1999, levou à Expoiner um casal de terneiros que já apresentava a composição de 5/8 Devon e 3/8 zebuino estabelecida para a raça.

A busca pela oficialização, porém, avançou bem mais tarde.

Documentos da entidade indicam que o processo foi formalmente encaminhado ao Ministério em 2019. Enquanto o reconhecimento não vinha, os animais eram registrados pela ANC como Devon CCG, sigla para Cruzamento sob Controle de Genealogia. Até 2020, havia registros de 504 machos e 2.048 fêmeas nessa condição.

Na prática, esse entrave também ajuda a explicar por que não existe hoje uma estimativa segura da população de Bravon no Brasil. Tavares afirma que produtores mantiveram os cruzamentos sem registrar os animais diante das dificuldades encontradas no sistema. Há criações no Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste e do Nordeste. Considerando Devon e Bravon, o presidente da ABCDB aponta presença em pelo menos sete estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia.

A expansão para regiões mais quentes está diretamente ligada à



Reconhecimento veio após quatro décadas de trabalhos de seleção

composição genética. Os 5/8 de Devon permitem manter características produtivas e qualidade de carne da raça britânica, enquanto a parcela zebuina amplia a tolerância ao calor. A combinação possibilita, segundo Tavares, criar Bravon tanto nas condições de inverno do Sul quanto no Brasil Central.

Com a oficialização, a expecta

tativa é trazer para o registro parte desse rebanho já existente e estimular novos criadores. “A autorização do registro genealógico traz mais segurança aos criadores, fortalece a continuidade do nosso trabalho e abre novas perspectivas para a expansão do Bravon no Brasil e em outros países”, afirma Tavares.

Associação busca agora maior presença no mercado de carne

O próximo movimento da ABCDB será tentar converter essa organização genética em maior presença no mercado de carne. A associação já trabalha para atrair frigoríficos gaúchos interessados em desenvolver um programa de certificação semelhante ao existente em Santa Catarina.

No mercado catarinense,

animais Devon e seus cruzamentos podem integrar um programa em que as carcaças são avaliadas e aquelas que atendem aos requisitos têm a carne identificada e comercializada separadamente.

Segundo Alfredo da Silva Tavares, presidente da ABCD, cerca de 7 mil cabeças são abatidas por ano nesse sistema. A

produção é absorvida pelo próprio mercado de Santa Catarina.

O Rio Grande do Sul chegou a ter uma experiência semelhante em um frigorífico de Pelotas, mas o programa terminou com o fechamento da unidade. Desde então, os animais são vendidos a diferentes empresas sem uma identificação específica da carne no varejo.

Na avaliação do presidente da ABCDB, haveria produção suficiente no RS para sustentar um programa próprio. Ele estima potencial de aproximadamente 20 mil cabeças por ano, considerando conjuntamente Devon, cruzamentos Devon e Bravon. Hoje, porém, esses animais acabam dispersos em cerca de duas dezenas de frigoríficos.

A organização dessa oferta e uma eventual certificação são vistas como formas de diferenciar a carne e aproximar produtores e indústria. Tavares relata que já existem casos fora do Sul em que animais com genética Devon recebem bonificação pela qualidade da carne, mesmo sem um programa específico para o Bravon.

Índices da Pecuária

Nesta semana, o mercado do gado gordo apresentou estabilidade após as baixas observadas nas últimas semanas. O movimento de recuo nas médias perdeu força, indicando uma estabilização das cotações. Esse comportamento pode estar relacionado à menor oferta de gado, cenário que já vinha sendo observado nos últimos meses. A redução da disponibilidade de animais pode estar associada aos efeitos da crise na agricultura e à liquidação de rebanhos nos meses anteriores, o que tende a resultar em menor oferta de animais gordos neste período de saída das pastagens de inverno. O mercado do gado de reposição apresentou redução em praticamente todas as categorias nesta semana. Esse movimento pode estar associado ao maior volume de negociações, após semanas de menor intensidade. O Estado encontra-se em um período de liberação das pastagens de inverno, o que favorece a movimentação dos animais e contribui para uma maior liquidez nos campos. Com o ajuste na ocupação das áreas, os produtores direcionam parte dos animais para comercialização, abrindo espaço para o início do plantio.

ANÁLISE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 30/09 a 07/10

Terceira	-1,47%
Novilha	-4,41%
Novilho	-4,78%
Vaca de inverno	-3,53%

GADO GORDO

	30/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO		R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO		R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,65	R\$ 22,00
MÍNIMO		R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

30/09/2026	TERNEIRA	NOVILHA	TERNEIRO	NOVILHO	VACA
	6-12m	13-24m	6-12m	13-24m	6-12m
MÁXIMO	R\$ 15,50	R\$ 12,74	R\$ 12,49	R\$ 15,76	R\$ 12,85
MÉDIO	R\$ 14,79	R\$ 12,58	R\$ 11,66	R\$ 15,05	R\$ 12,14
MÍNIMO	R\$ 14,07	R\$ 12,42	R\$ 10,83	R\$ 14,32	R\$ 11,43

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

OVINOS

28/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,59	R\$ 16,22	R\$ 12,32
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,47	R\$ 16,96	R\$ 13,08
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,35	R\$ 17,50	R\$ 13,84

CORTES OVINOS

28/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00